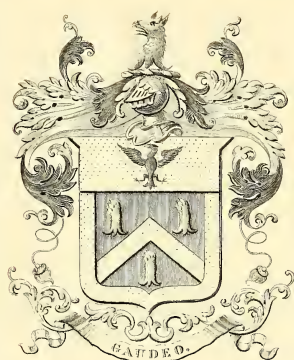
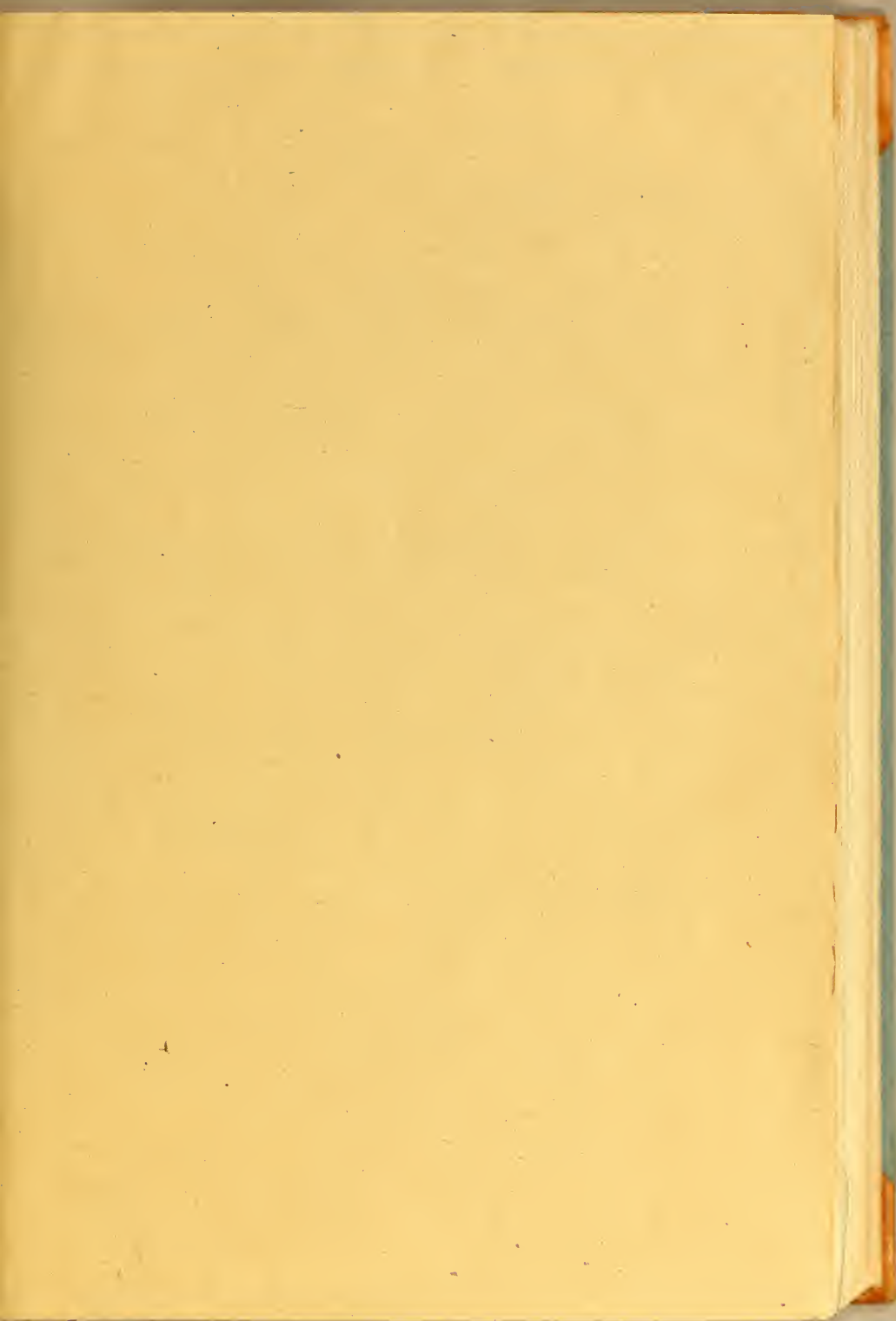


*Am Philoso Society.*



John Carter Brown  
Library  
Brown University





de Sargento Mór no anno de mil oitocentos e hum, e depois, o que seguiu a esse respeito. — Quarto, que sempre elle Capitão Mór procurou, e trabalhou para que os membros da Camara sejam de sua facção, não só para suas promoções de postos, como para tudo o mais, quanto elle quer por si, ou por elle fazer, e tanto isto he assim, que no anno de mil oitocentos e vinte e tres, e neste corrente nenhuma promoção tem feito, e antes se abalançou a dar humra conta contra os actuaes Officiaes da Camara. — Quinto, que a toda esta Villa he patente, que elle mais por dependencia, e utilidade propria, do que por bom servidor se conserva no Commando sem attender sua decrepita idade, e molestias, que o deverião obrigar a procurar sua reforma, mais isso não faz mesmo pela dependencia, e para assim ter occasião de viangaça, como he publico. — Sexto, que por ser de genio vingativo tem dirigido muitas partes, e informações contra aquelles, de quem conserva odio, pois he constante, que se emprega com disvelo neste exercicio, uzando para isto de meios subrepticios, cazos, e nomes alheios. — Setimo, que o dito Capitão Mór he accerrimo idolatra dos Andradas, manifestando amor, e zelo delles, e porisso fiel sectario dos pensamentos, e desejos dos ditos Andradas. Pede a Vossa Mercê Senhor Juiz Ordinario se sirva mandar, que seja o referido Capitão Mór citado para ver justificar o deduzido, e provado, que seja se julgue por Sentença, e se dê ao Supplicante instrumento para seu documento, guarda, e conservação do seu direito, e receberá merce. — Cite-se, e Justifique, Itú dezaseis de Março de mil oitocentos e vinte quatro — Galvão — Joaquim Pinto de Arruda Tabellião do Publico, Judicial, e Notas, e mais annexos nesta Villa de Itú por Provisão de Sua Magestade Imperial. — Certifico, que nesta Villa de Itú em cazas de morada do Capitão Mór Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, onde fui en Escrivão, e lá o citei por todos os artigos no requerimento retro do Justificante, lendo-lhe toda a dita Petição, de que bem sciente ficou. O referido he verdade. Itú dezaseis de Março de mil oitocentos e vinte quatro. Joaquim Pinto de Arruda. — Julgo a Justificação por Sentença. De-se ao Justificante instrumento dos Autos pelas vias, que pedir, e pague as custas *ex causa*. S. Paulo para a Villa de Itú, dezasete de Abril de mil oitocentos e vinte quatro, José Custodio Soares de Barros. — Accessor Manoel Joaquim de Ornellas: Itém certificado, que jurarão quatorze testemunhas, e passou em julgado Nada mais se continha na dita Petição, Despacho, e Citação, digo, Citação, e Sentença que aqui fiz tresladar do proprio original, ao qual me reporto em meu poder e Cartorio. Itú dezoito de Junho de mil oitocentos e vinte quatro. — Joaquim Pinto d'Arruda. — Conferida por mim Tabellião.

*Joaquim Pinto d'Arruda.*

Como o Redactor do Diario do Rio de Janeiro se tenha negado a inserir a resposta incluza ao annuncio que contra mim appareceo no dito diario; e isto Deos sabe porque: Sou a rogar a V. m. o favor de m' afazer inserir com esta na sua respeitavel folha da Estrella Brasileira de que lhe ficarei sumamente obrigado, certo do gosto com que sou.

De V. m. Constante Leitor.

Antonio Jozé Leite Lobo.

Não podendo olhar com indifferença o annuncio n. 24 transcrito contra mim no Diario do Rio de Janeiro de 3 deste mez; quando do conteúdo delle observo a indisposição com que o seu author, me pertende pôr para com os meus Credores não só defamando-me com o grosseiro nome de Hypocrita, mas pertendendo que eu dê satisfações ao Publico do estado de minha caza; porém como não interessa este respeitavel Espectador negocios tão particulares, nem me consta a este lhe desse procuração bastante para tal exigir de mim: Devo dizer ao Sr. Magoado, (visto que assim se apellida no referido seu annuncio), que se he credor á minha caza pode cada vez que quizer saber de mim o que exige, e se o não he tenha a bondade deixar-me em paz com os meus honrados credores, para os quaes faço as diligencias que posso em continuar a merecer o conceito em que elles me constituem: Devendo portanto ficar o Sr. Magoado na intelligencia que não são aquelles, nem outros iguaes annuncios, que hão de abalar a opinião que assim lhes mereço; e nesta certeza protesto não responder a mais annuncio algum quando V. m. ou outro do seu lote queirão continuar a divertir-se comigo. Rio de Janeiro 10 de Julho de 1824.

Antonio Jozé Leite Lobo.

Rio de Janeiro 1824. Na Typ. de Silva Porto e Comp.

e já procurou o Sr. Lobo em sua caza por duas vezes, poucos mezes antes de finalizar a concordata; e vendo a altiveza com que o Sr. Lobo então se conduziu, a comparou com a humildade com que o mesmo Sr. se comportou, quando com o côio baixo, os ouvidos tapados com algodão, os olhos banhados em lagrimas, procurou a Magoado pedindo-lhe o seu consento para a conclusão da referida concordata: então he que Magoado conheceo o caracter hypocrito do Sr. Lobo; e então he que tencionou, nunca mais confiar nas promessas do Sr. Lobo: huma das provas da altiveza com que naquella occasião se portou o Sr. Lobo he a seguinte: quando se lhe concedeo a concordata, disse o Sr. Lobo espontaneamente, que o primeiro Predio que passava a vender, era a fabrica da cera; lembrado Magoado daquella promessa, e que a concordata estava a finalizar, lha trouxe a lembrança, ao que respondeo o Sr. Lobo, que já tinha feito hum avizo ou annuncio para a venda; porém que ninguem tinha chegado a preço que lhe conviesse; e de mais,

do, com data  
ano mez, em  
hum Magoa-

indispor è di-  
a, pertendeu  
lo de sua ca-  
particulares;  
tal exigir del-  
e o que exige,  
a os quaes faz  
e elles o cons-  
aquelle, nem

ar hypocrita,  
sposta. Vejão-  
to, e do Sr.  
cristia do Sr.  
o seu espiri-  
cana; e nun-  
do, e até de-  
nas Letras nòs  
cumprimento  
naquelle tem-  
s, com aq-  
ometteo prati-  
do da incuria  
, como tinha  
ia teve com a  
ezes por hum  
hum só balan-  
Demais, Ma-  
n geral do es-  
os seus deve-  
nos principios  
za, pelo mes-  
s credores lhe  
, dos mesmos  
o, não preci-  
e seu; e creia  
aos seus teres;

de Sargen  
guio a ess  
e trabalho  
para suas  
por si, e  
oitocentos  
e antes se  
mara. —  
depende  
no Comm  
verigo ob  
depende  
Sexto, q  
e inform  
te, que  
meios sub  
Mór he a  
delles, e  
dradas. I  
que seja  
e provade  
trumento  
receberá  
tocentos  
do Public  
Provisão  
Itú em ca  
e Aranha  
requerime  
bem sciei  
oitocentos  
tificação  
vias, que  
Itú, dezo  
Soares de  
co, que  
se continh  
tença que  
meu pode  
quatro. —

*Joaquim Pinto d' Arruda.*

RIO DE JANEIRO. 1824. NA TYPOGRAPHIA MERCANTIL,

*Rua do Sabão N.º 8.*



Resposta ao annuncio em separado do Sr. Ant6nio Jos6 Leite Lobo, com data de 10 do corrente Julho, distribuido com o N. 107 da Estrella do mesmo mez, em que se queixa do expendido; em outro annuncio que contra elle fez hum Magoado, pelo Diario do Rio de Janeiro de 2 do referido mez.

Queixa-se em summa o Snr. Lobo, que Magoado o quer indispor e difamar com os seus credores, usando do grosseiro nome de Hypocrita, pertencendo ao mesmo tempo, que elle d6 satisfac6es ao Publico do estado de sua casa, quando a este Spectador respeitavel nada interessão negocios particulares; não lhe constando que Magoado tenha procurac6o do Publico para tal exigir delle: que se o Magoado he credor à sua casa, pôde procurar delle o que exige, e do contrario o deixe em paz, com seus honrados credores, para os quaes faz as diligencias que pôde, em continuar a merecer o conceito em que elles o consideram; devendo o mesmo Magoado ficar na intelligencia, que nem aquelle, nem outros ignaes annuncios hão de abalar a opini6o que elle merece.

Respondendo Magoado ao Snr. Lobo, insiste em lhe chamar hypocrita, porque realmente o he, e o vai provar em toda a extens6o da sua resposta. Vejão-se e combinem-se em primeiro lugar os annuncios acima de Magoado, e do Snr. Lobo, e pela conex6o que ha entre elles, se verá o espirito de hypocrisia do Snr. Lobo. Pelo annuncio já citado, de Magoado, se vê que não he outro o seu espirito que o de ser pago da sua divida, sem se envolver no foro da chicana; e nunca indispor nem difamar ao Snr. Lobo; pois que indisposto, difamado, e até desacreditado esta elle desde o momento em que deixou de pagar as suas Letras nos principios 1822; e muito mais banido de credito ficou, pela falta de cumprimento que deu á concordata que por comiserac6o lhe concederão seus credores naquelle tempo, deixando de promover a cobrança de dividas, e venda de predios, com aquella actividade necessaria, e que elle mesmo com tanto entusiasmo prometteo praticar na occasi6o em que se ultimava a mesma concordata; resultando da incuria do Snr. Lobo, não receberem seus credores o total das suas dividas, como tinha promettido, e sim pouco mais de hum terço parte: a mesma incuria teve com a promessa, ou condiç6o a que se obrigou, de mostrar todos os seis mezes por hum balanço o estado daquella administraç6o, pois que até agora se não vio hum só balanço, tendo finalizado a concordata em 7 de Junho proximo passado. Demais, Magoado não exigia do Snr. Lobo desse hum satisfac6o ao Publico em geral do estado da sua casa, mas sim aos seus credores, a quem faltou a todos os seus deveres prescritos pela mesma concordata. E porque raz6o o Snr. Lobo nos principios de 1822 não dividiu dar satisfac6es ao Publico do estado da sua casa, pelo mesmo Diario de quem agora se queixa? He porque então queria que os credores lhe concedessem a concordata, para á sombra della zombar, como zombon, dos mesmos incautos credores; e não he isto hypocrisia!! O Magoado, Snr. Lobo, não precisa de procurac6o do Respeitavel Publico, para poder exigir o que he seu; e creia que he credor da sua casa, e não de pequena quantia relativamente aos seus teres; e já procurou o Snr. Lobo em sua casa por duas vezes, poucos mezes antes de finalizar a concordata; e vendo a altiveza com que o Snr. Lobo então se conduziu, a comparou com a humilidade com que o mesmo Snr. se comportou, quando com o c6o baixo, os ouvidos tapados com algod6o, os olhos banhados em lagrimas, procurou a Magoado pedir-lhe o seu consentimento para a conclus6o da referida concordata: então he que Magoado conheceo o character hypocrito do Snr. Lobo; e então he que tencionou, nunca mais confiar nas promessas do Snr. Lobo: hum das provas da altiveza com que naquella occasi6o se portou o Snr. Lobo he a seguinte: quando se lhe concedeo a concordata, disse o Snr. Lobo espontaneamente, que o primeiro Predio que passava a vender, era a fabrica da cera; lembrado Magoado daquella promessa, e que a concordata estava a finalizar, lha trouxe a lembrança, ao que respondeu o Snr. Lobo, que já tinha feito hum avizo ou annuncio para a venda; porém, que ninguem tinha chegado a preço que lhe conviesse; e de mais,

73-341A  
CB  
P8539  
1810  
1  
1-512E  
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinhamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-aborria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embrolhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justica de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensível dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela mui reconhecida concorrência de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças; protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



